

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
PRÓ-REITORIA DE PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

**Pluralismo linguístico e cultural: a experiência do
Curso de Medicina da
Universidade Federal da Integração
Latino-Americana**

**Projeto de pesquisa apresentado a Pró-Reitoria de
Pesquisa e Pós-Graduação da
Universidade Federal da Integração
Latino-Americana.**

**Pesquisadora Responsável:
Enf^a Sandra Regina Carneiro de Campos**

**Foz do Iguaçu
2014**

www.unila.edu.br

**UNILA:- Av. Tancredo Neves, 6731 - Bloco 4 - Foz do Iguaçu - PR - CXP 2044 – CEP
85867-970 – Fone: (45) 3576-7307**

Projeto de pesquisa:

**Pluralismo linguístico e cultural: a experiência do
Curso de Medicina na
Universidade Federal da Integração
Latino-Americana**

**Pesquisador responsável:
Enfª Sandra Regina Carneiro de Campos**

**Orientadora:
Profª Drª Beatriz Jansen Ferreira**

**Foz do Iguaçu
2014**

Sumário

1-Introdução.....	1
2-Título:.....	3
3-Público alvo:.....	3
4-Justificativa.....	3
5-Questões norteadoras.....	4
6-Objetivo Geral.....	4
6.1-Objetivos Específicos:.....	4
7-Referencial Teórico.....	5
8- Metodologia:.....	12
8.1-Instrumento de Coleta.....	13
8.2-Análise dos dados:.....	14
8.3-População:.....	15
8.4-Coleta de dados:.....	15
9-Resultados Esperados e Metas.....	15
10-Cronograma:.....	16
Principais Atividades do Projeto e Responsáveis.....	16
Cronograma de Execução do Projeto.....	16
11- Viabilidades.....	17
Referências Bibliográficas.....	19

Resumo

A Universidade Federal da Integração Latino americana (Unila), acolhe além de estudantes brasileiros outros discentes da América Latina, inclusive de Países caribenho não latinos. Esta universidade esta orientada pelo princípio da cooperação solidária.

O projeto de pesquisa, tem por objetivo avaliar as estratégias implementadas pelos acadêmicos, matriculados no Curso de Medicina, no 1º período de 2014 na UNILA, em relação aos aspectos linguísticos, enfrentados em uma Universidade de pluralismo linguístico e cultural. Verificando os estudos da área, esperamos reunir subsídios para analisar o que significa educar por meio de duas línguas, acadêmicos dentro do pluralismo linguístico e cultural. Desse modo, surgem questões relativas a políticas linguísticas e educacionais e características contextuais e estruturais dentro da Unila.

Será realizado un estudo descritivo com abordagem quantitativa. Para a coleta dos dados será aplicado um questionário, usando a escala de Likert, onde serão colhidas informações do perfil sócio-econômico, demográfico e aspectos linguísticos dos discentes em estudo. Dentro deste parâmetro será verificado as dimensões fundamentais que serão: Gênero, Faixa etária, Nacionalidade e Dificuldades e facilidades na aprendizagem Este instrumento de pesquisa será construído utilizando como base modelos e questões previamente testados em outros estudos. Todos os discentes e docentes do curso de Medicina da UNILA, serão convidados a participar. Os questionários serão aplicados de forma individual junto a cada discente e docente, que aceite participar do estudo. Os dados serão analisados utilizando a estatística descritiva, para finalmente analisar os resultados á luz dos diversos autores e pesquisas que abordem cada aspecto dos resultados. O projeto será submetido ao comitê de ética em pesquisa e serão respeitados os aspectos éticos conforme a Portaria 196/1996. Os resultados desta pesquisa permitirão identificar os aspectos positivos assim como negativos do pluralismo linguístico, e desta forma contribuir com os delineamentos de ações futuras que poderão ser utilizados para facilitar a convivência e conseqüentemente o rendimento escolar dos

discentes nos cursos que vêm desenvolvendo. Acredita-se também que a pesquisa abrirá um leque amplo de temas a serem pesquisados com a comunidade de discentes e docentes. Finalmente a pesquisa proporcionará subsídios para o delineamento de políticas estudantis.

Palavras Chaves: Pluralismo linguístico e cultural, educação bilíngue, ensino bilíngue; programas de imersão; programas de duas línguas.

1-Introdução

Devido a crescente demanda de mercado, da atual conjuntura mundial, o novo contexto social nos leva a desenvolver perfis profissionais que contribuam cada vez mais com as exigências à nível de educação e saúde, onde estes devem estar preparados em competências genéricas, importantes para esta nova sociedade. Com perfil que tenha o objetivo de abranger o conhecimento, habilidade e atitude. Onde deve-se expandir, também para diversas áreas de abrangência como do bilinguismo e a integração Latino Americana, que são fundamentais neste momento atual. Nestes parâmetros universais entra o projeto Tuning, que tem como um dos objetivos: desenvolver e fazer intercâmbio de informações relativas ao desenvolvimento dos currículos nas áreas selecionadas e criar uma estrutura curricular modelo expressada por pontos de referência para cada área, promovendo o reconhecimento e a integração latino americana de titulações.

Hoje o panorama mundial, socioeconômico e político, vinculado a globalização, vem bruscamente aduzindo cada vez mais a necessidade de ter um embasamento teórico e prático, de forma diversificada, onde as demandas vão em favor da criatividade e da iniciativa. Então muitas escolas e Universidades, hoje se destacam, no oferecimento de serviços e também na multiplicação de integração Latino americana na opção de Educação Bilíngue.

A UNILA, é uma Universidade voltada a América Latina e orientada pelo princípio da cooperação solidária. É sem dúvida, um projeto internacional que está presente na proposta pedagógica. Para obter seus objetivos, a Unila, mantém relações institucionais com organismos representativos da comunidade latino americana, no âmbito social, político e acadêmico, dando especial atenção aos aspectos geopolíticos. E o programa de cooperação solidária desenvolvido pela UNILA junto a outras instituições tem como objetivo acolher estudantes dos “Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G” e o “Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação – PEC-PG”, inclusive de países caribenho não latinos, interessados em estudar na Unila. Portanto, diante de novas expectativas, em uma região de fronteira, onde perpassa vários focos de doenças e seus determinantes sociais, que contribuem com significativa importância no que se

refere a saúde da população fronteriza, a UNILA se destaca. Faz parte de uma área geograficamente determinada, colocando a disposição de todos, cursos que além de ajudar a melhorar, minimizar os diversos problemas existentes na área de saúde, também agregam outros profissionais fazendo com que haja multidisciplinaridade no processo de saúde para a região.

Desde o ponto de vista ensino-aprendizagem, o enfoque das novas Universidades, e aqui está a Unila, deve ter estratégias dinâmicas a fim de se tornar uma aprendizagem mais contextualizada, onde o aprender a aprender deve ser vinculado entre professor e aluno, dentro de competências abrangentes em conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, inseridos neste contexto, os docentes e discentes Latino americanos e Brasileiros, além das competências já estruturadas de sua primeira língua, devem estar preparados para a segunda língua em sala de aula, portanto deverá ter uma relação estreita à competência linguística, possuindo competência mínima em uma das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever). Pode-se dizer que não fica reduzida à questão fonética, ela aborda aspectos paralinguísticos valiosos, como, por exemplo, a abertura à diversidade cultural contida nas estruturas das línguas. Os docentes e discentes que se insere em uma escola bilíngue, passa por um processo de adaptação.

Prever o que ainda está por vir em termos de educação, especialmente quando se trata de educação bilíngue, pode ser um exercício de futurologia, sobretudo porque neste momento histórico em que vivenciamos rápidas e intensas transformações fica cada vez mais difícil imaginar quais serão as necessidades de nossa sociedade no futuro. Contudo, é certo que aprender outras línguas bem como apreender outras culturas são requisitos essenciais aos cidadãos globais do século XXI. A intensificação da mobilidade populacional ao redor do mundo, do contato intercultural entre cidadãos das mais diversas origens e dos avanços tecnológicos resultou numa acirrada interdependência social, econômica e política global com implicações para escola ou Universidade.

Considerando assim, todo esse envolvimento, este projeto foi desenvolvido com o intuito de descrever as dificuldades dos docentes e discentes à nível linguístico, e as estratégias que eles desenvolvem para resolvê-las, onde o intuito final é propor futuras ações.

2-Título:

Pluralismo linguístico e cultural: a experiência do Curso de Medicina da Universidade Federal da Integração Latino Americana

3-Público alvo:

Professores do Curso de Medicina e Acadêmicos (brasileiros e hispanos) matriculados no Curso de Medicina, no 1º período de 2014 na UNILA.

4-Justificativa

A UNILA tem como um dos seus eixos o bilinguismo, onde esta Universidade recebe grande quantidade de alunos hispanofalantes e brasileiros que se confrontam com a realidade de um novo idioma, uma nova cidade, uma nova instituição de ensino, enfim novas modificações. Na minha condição de enfermeira de uma instituição que oferece serviços a Universidade, tenho observado que muito desses alunos têm o seu primeiro contato com um novo idioma em esta instituição de ensino. Onde muitos tem dificuldades de expressar-se e compreender a língua portuguesa e espanhola.

Nesse contexto, a perspectiva, do conceito de bilinguismo é também entendido de maneira abrangente como “ a habilidade de uma pessoa de processar duas línguas” (WILLIAMS, SNIPPER, 1995, p. 33) quando ela interage com os seus pares no seu contexto social. Essa definição inclui não só as pessoas que fazem uso regular de duas ou mais línguas no seu cotidiano(GROSJEAN, 1982), “mas também aquelas que estão em processo de desenvolvimento da competência bilíngue, como é o caso das crianças que são escolarizadas por meio de uma segunda língua”.

Portanto, este conceito, reflete tanto as características do individuo(graus variados de competência e diferentes modos de fala) quanto as características sociológicas do contexto (local, participantes, situação, tópico e a função da interação).

Este estudo permitirá identificar como o ambiente do bilinguismo interfere no cotidiano de discentes e docentes, como estes enfrentam as diversidades e que

estratégias são implementadas pelos mesmos.

5-Questões norteadoras

As questões norteadoras do meu projeto de pesquisa são:

- Qual é a expectativa do acadêmico em relação ao ingressar em uma Universidade Latino Americana?
- Qual é o desafio em aprender português, paralelamente com as matérias da grade curricular?
- Quais as dificuldades que enfrentam na aprendizagem docentes e discentes?
- Será que o bilinguismo interfere no rendimento acadêmico?
- Quais as estratégias encontradas pelos discentes e docentes para enfrentar esses desafios?
- Quais as estratégias do Instituto de Ensino Superior (IES) para tratar esses desafios?

6-Objetivo Geral

Avaliar expectativas, desafios e as estratégias encontradas pelos discentes matriculados no Curso de Medicina, no 1º período de 2014 na UNILA e docentes do Curso de Medicina, em relação aos aspectos linguísticos dentro de uma Universidade Bilingue.

6.1-Objetivos Específicos:

- Identificar expectativa em relação a uma Universidade Latino Americana, com uma educação bilíngue;
- Identificar aspectos positivos (habilidades) e negativos (dificuldades) do bilinguismo no cotidiano dos docentes e discentes;
- Avaliar o rendimento acadêmico do aluno comparando as médias do início e final do ano;
- Verificar as estratégias utilizadas pelos discentes e docentes em uma Universidade bilíngue;
- Verificar quais as estratégias do Instituto de Ensino Superior para tratar esses

desafios?

7-Referencial Teórico

As perspectivas e os novos caminhos levam a novas concepções e ideologias, onde o panorama emerge em um patamar mais amplo, diversificado nos Países da América Latina.

A vontade de preparar os acadêmicos para o mundo, visando à internacionalização do ensino, integração e interdisciplinariedade, nos conduz à uma nova tendência na Educação Universitária. Então se faz necessário abordagens inovadoras de ensino-aprendizagem para acompanhar essa tendência, especialmente na UNILA, que tem a missão da integração Latino Americana. A crescente interferência desses aspectos trás a luz o novo pensar e atuar, onde as Universidades se preparam para o ingresso de estrangeiros. O número de Universidades com ensino bilíngue ou formação internacional é crescente, o que facilita a migração de alunos entre diferentes países. Nesses modelos atuantes, o acadêmico termina a Universidade com habilidade também na pluralidade linguística para enfrentar a realidade mundial, com uma visão mais ampla e muitas vezes com o domínio de um segundo ou terceiro idioma. Segundo, MELLO(2010), refere que:

...a diversidade cultural e linguística devem ser vistas como recurso, como bens culturais a serem adquiridos pelo educando, ao invés de serem ignoradas ou apagadas; em termos de práticas pedagógicas esses objetivos nos colocam o desafio de trabalhar currículos que desenvolvam a sensibilidade intercultural dos alunos, a capacidade de cruzar fronteiras linguísticas e culturais e a de manipular informações oriundas das diferentes realidades sociais, políticas e econômicas que compõem a “aldeia global”, em termos de estrutura curricular, é preciso atentar para conteúdos que desenvolvam não somente as especificidades das diversas áreas do conhecimento, mas que também proporcionem oportunidades para discussões críticas sobre questões que afetam diretamente a nossa sociedade.

Portanto, a expressão educação bilíngue tem sido frequentemente usada na sua acepção mais abrangente para incluir todas as situações em que duas ou mais línguas estão em contato, fazendo-se a distinção entre as suas diversas tipologias somente quando o contexto ou a situação requer um maior detalhamento técnico.

De maneira semelhante, quando se usam as expressões escola bilíngue e/ou sala de aula bilíngue, faz-se referência à possibilidade de ocorrência de uso de mais

de uma língua nesses contextos, mesmo quando se espera que uma única língua seja usada na maior parte das interações que ocorrem nesses contextos.

Dessa forma, a expressão educação bilíngue, não pode ser excludente na forma do ensino-aprendizagem, onde surge diversas acepções em relação as situações em que duas ou mais línguas estão em contato, fazendo-se a distinção entre as suas diversas tipologias somente quando o contexto ou a situação requer um maior detalhamento técnico. Desta maneira, quando se usam as expressões escola bilíngue e/ou sala de aula bilíngue, faz-se referência à possibilidade de ocorrência de uso de mais de uma língua nesses contextos, mesmo quando se espera que uma única língua seja usada na maior parte das interações que ocorrem em outros contextos.

Ainda segundo HARMERS E BRANC(2000), "o fator mais importante na experiência bilíngue é que ambas as línguas devem ser igualmente valorizadas".

A própria expressão educação bilíngue tem sido usada de maneira abrangente para caracterizar diferentes formas de ensino nas quais os alunos recebem instrução (ou parte da instrução) numa língua diferente daquela que normalmente eles usam em casa. Vários são os modelos e tipos de educação bilíngue. Eles, porém, diferem quanto aos objetivos, às características dos alunos participantes, à distribuição do tempo de instrução nas línguas envolvidas, às abordagens e práticas pedagógicas, entre outros aspectos do uso das línguas e do contexto em que estão inseridos.

Outras escolas e Universidades usam programas com objetivos pluralísticos de fato e fazem uso de duas línguas como meio de instrução ao longo de todo (ou quase todo) o processo de escolarização dos estudantes universitários.

Por orientações HOMBERGER(1991) "entende a maneira como as línguas são vistas na sociedade, isto é, o valor, o status e as funções que elas têm na sociedade e as atitudes das pessoas em relação às línguas e aos seus falantes". Por características contextuais, a autora, quer dizer a natureza da população de alunos (nativos, imigrantes ou nativos em situação minoritária, número, status socioeconômico, primeira língua (L1), etc.). Por características estruturais, ela designa a situação do programa na escola (se atinge toda a população de alunos ou se é destinado apenas a uma parcela), a distribuição das línguas no currículo (pela proporção do tempo de instrução, por períodos, por disciplinas) e os padrões de uso

das línguas na escola (quais línguas são usadas para quais finalidades na sala de aula ou na escola como um todo). Essa distinção é importante porque permite compreender as diferenças entre os vários programas de ensino bilíngue – como e por que variam, suas orientações, suas características contextuais e estruturais específicas.

Portanto, HOMBERGER (1991) identifica “três modelos de educação bilíngue: transicional, de manutenção e de enriquecimento”. O modelo **transicional** caracteriza-se pelos seus objetivos assimilacionistas, por encorajarem os alunos das minorias linguísticas a assimilar a língua e as normas culturais da sociedade majoritária em detrimento das línguas étnicas. Os programas educacionais que adotam esse modelo valorizam a proficiência das crianças na língua dominante da escola segunda língua-(L2 para as minorias linguísticas) para que elas possam funcionar linguística e academicamente nas salas de ensino regular. Em síntese: o objetivo principal desses programas não é o bilinguismo, mas o monolinguismo na língua majoritária. De acordo com RUIZ (1991) os modelos transicionais concebem a língua como um problema e, por isso, a L1 só é usada até que a criança supere esse problema, isto é, a “deficiência” na língua majoritária. Na perspectiva de LAMBERT (1987), essa é uma orientação subtrativa de línguas.

O modelo de **manutenção**, também denominado desenvolvimental, é caracterizado pelos seus objetivos pluralísticos, pelo encorajamento da manutenção da língua minoritária e pela reafirmação da identidade cultural e dos direitos civis dos grupos minoritários na sociedade nacional. Os programas que seguem essa orientação têm dois objetivos quanto ao planejamento linguístico: desenvolver a L1 e proporcionar a aquisição da L2. Assim como nos programas transicionais, nos de manutenção os alunos também são segregados em salas especiais (pull-out classe) para que recebam instrução por meio da L1, porém por um período maior do que os primeiros, para que eles tenham a oportunidade de desenvolver linguística e academicamente a língua minoritária enquanto adquirem a majoritária. Os programas que seguem esse modelo veem a língua como um direito, incentivam a manutenção da língua minoritária (RUIZ, 1991) e têm, portanto, uma orientação aditiva de línguas (LAMBERT, 1987) porque não pressionam os alunos a usar apenas a língua majoritária, mas, ao contrário, esperam que eles sejam proficientes na L1 e L2.

O modelo de **enriquecimento** é também caracterizado pelos seus objetivos pluralísticos e pela sua orientação aditiva de línguas, porém com a diferença de que, em termos de planejamento linguístico, os programas que seguem essa orientação são destinados tanto à população minoritária quanto à majoritária. A língua nesses programas é vista como um recurso tanto para os alunos das minorias linguísticas como para os do grupo majoritário (RUIZ, 1991). Espera-se que a língua minoritária não seja apenas preservada, mas, sobretudo, desenvolvida e usada como um recurso tanto para o indivíduo quanto para a sociedade nacional. Ela é mais do que um direito para os seus falantes, ela é um recurso potencial para os falantes da língua majoritária (HORNBERGER, 1991). A estratégia usada nesses programas é a da não-segregação dos alunos em salas especiais, diferentemente do que ocorre em relação aos programas anteriores. Acredita-se que os alunos auxiliam-se mutuamente e juntos constroem o conhecimento linguístico (nas duas línguas) ou conteudístico (nas diversas disciplinas). Ao invés da separação dos alunos segundo as diferentes línguas, os programas que seguem o modelo de enriquecimento usam as duas línguas como meio de instrução e as distribuem no currículo de forma variada – por áreas do conhecimento, por períodos diários ou dias da semana, pela proporção do tempo alocado para cada língua ou por uma combinação desses critérios.

Um dos pontos importantes é compreender o ensino-aprendizagem no contexto social em que se encontra. FREEMAN (1998) chama a atenção para :

a complexidade do processo de planejamento e implementação de um programa de educação bilíngue, pois é preciso que se leve em conta o que significa educar uma população linguística e culturalmente diferente, em termos ideológicos e práticos, e como a escola e a comunidade juntas podem estabelecer objetivos e meios.

Trata-se, portanto, de uma tarefa complexa, árdua, mas viável e desafiadora, como todo e qualquer empreendimento educacional.

Nesse contexto amplo e diverso, pode-se perceber e interrogar-se a respeito de como o acadêmico adquire a segunda língua, em um ambiente de diversidade cultural. E então vê-se as diversas propostas nestas áreas, onde temos algumas que se destacam mais, como: o behaviorismo, aculturação, hipótese da gramática universal, hipótese do input, hipótese interacionista, hipótese do output,

conexionismo e teoria sociocultural.

Adentramos em um patamar onde se explica as diversas propostas da seguinte maneira:

Onde de acordo com JOHNSON(2004, p.18), o behaviorismo "(...) via a aprendizagem como a habilidade de inferir padrões linguísticos dos exemplos fornecidos ao aprendiz por seu ambiente". Outra teoria com foco no ambiente foi proposta por SHUMMAN(1978, p.29). Refere que a aculturação seria"(...) a integração psicológica e social do aprendiz com o grupo da língua alvo". Também temos a teoria da gramática universal, como lembram MITCHEL E MYLES (2004, p.94), "(...) a abordagem da gramática universal tem interesse apenas no aprendiz enquanto processador de uma mente que contém linguagem (...)" e não como um ser social. Mais tarde, surgiu a hipótese do input (KRASHEN, 1985), enfatizando a importância dos dados que alimentam a aquisição, e, mais recentemente, passou a denominar de hipótese da compreensão (KRASHEN, 2004), enfatizando o processo mental como o responsável pela aquisição.

É nesse contraponto, que surge HATCH(1978, p.404) onde discorda de que aprendizes primeiro aprendem estruturas e depois as usam no discurso. Então apresenta uma nova concepção " Aprende-se primeiro a conversar, a interagir verbalmente, e é na interação que as estruturas sintáticas são desenvolvidas" e dessa advém a hipótese da interação.

A hipótese do output, vem dizer que o uso da língua ajuda o aprendiz a observar a própria produção, o que ela considera essencial para a ASL(Aquisição da Segunda Língua). Segundo (SWAIN, 1995, P.128). Explica que "(...) os aprendizes podem observar a distância entre o que eles querem dizer e o que eles realmente podem dizer; levando-os a reconhecer o que eles não sabem, ou sabem apenas parcialmente"

Já o conexionismo tenta explicar a ASL em termos de representações mentais e de processamento de informação ao rejeitar a hipótese da capacidade inata. Esta proposta trás a aprendizagem não como estágios sequenciados, mas em paralelo, simultaneamente em diferentes partes do cérebro.

A última proposta, destas tantas mencionadas, a teoria sociocultural, reivindica que a aprendizagem de uma língua é um processo socialmente mediado. Assim, "Em uma perspectiva sociocultural, a aprendizagem inicial de uma língua

(...) surge do processo de produção de sentido em atividades colaborativas com outros membros de uma dada cultura” (MITCHELL;MYLES, 2004, P.200).

Vê-se, ao meu parecer, que está claro a percepção. Que todas são partes da aprendizagem, pois cada uma delas capta aspectos diferentes do mesmo fenômeno. São complementares e por isso retrata a complexidade da existência da ASL.

Segundo PAULO FREIRE(1996, p.12), “é preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”

No meu ponto de vista, essa concepção, é importante durante o processo educativo.

Neste mesmo patamar, na UNILA, se encontra a diversidade cultural onde hoje existe um fluxo intenso de migração que sustentam e torna possível de ser discutida à nível escolar e universitário. Então, o interesse neste aspecto é imenso onde professores e governo tem que lidar com essa realidade, seja questionando, discutindo ou propondo novas políticas educacionais.

Todavia ao buscar respostas, mesmo em tempos de Internet, comunicação instantânea e transportes velozes que promovem encontros virtuais e físicos intercontinentais, ainda usamos velhos modelos para entender a complexidade dos contatos interculturais (AUGÉ,1994) e tentar lógico algo que nos desestabiliza.

Nesse sentido, HIRSH (1992, in Strathfield, 1996) se refere à comunicação tecnológica e transformações sócio-culturais como um paradoxo, pois se de um lado as inovações tecnológicas favorecem novos modos de subjetivar as experiências interculturais, de outro a continuidade com o passado é evidente.

Assim os professores tem esse desafio pela frente, que a meu ver, é uma realidade que deve ser enfrentada diariamente.

Muitas pesquisas demonstram que se os alunos passam pelo processo de interação de diversidade cultural, então, os mesmos estão tendo a oportunidade para construir seu espaço, onde ele percebe aquilo como algo “natural”.

São vários os estudos que indicam os benefícios de uma educação bilíngue, “além disso a convivência entre duas ou mais línguas se torna um indicador de afirmação de identidades”. (MOTA, 2004).

Portanto, uma educação que tenha uma experiência transnacional e bilíngue,

é fundamental. É importante promover e incentivar o ensino e convivência entre as diferentes culturas, pois com isto estamos diante de uma educação intercultural que implica convivência sociais e “ viver no entre”. BARBOSA(2010) define que:

o papel do professor–gestor diante da diversidade cultural dentro da universidade, é trabalhar a tolerância, o respeito e reconhecimento da diversidade, em toda a comunidade acadêmica, quebrar as barreiras impostas pela sociedade a qual muitas vezes é escassa e excludente, e não levar em consideração a origem sócio-cultural e econômica do aluno.

Ao meu parecer, proporcionamos assim, um ambiente acadêmico num local de formação de alunos ativos, criativos, solidários e com consciência crítica do real papel do ser humano no ambiente em que vive de diversidade cultural.

Qualquer processo de transformação da cultura existente “ exige a construção de um novo edifício cultural, demandando capacitação e envolvimento de docentes e alunos, bem como apoio amplo e ativo dos dirigentes universitários”. (LIMA, 2002).

E para tanto, temos que ver alguns temas que possam dar subsídios a este processo,” são três as unidades de análise de que se utilizam as diversas disciplinas que se ocupam da mudança social: o indivíduo que adota a mudança, o grupo como parâmetro fundamental, e o quadro institucional e cultural” (HUBERMAN, 1973).

Nesta mesma condição, MOTA (2001), “ em estudos sobre bilinguismo de famílias brasileiras nos Estados Unidos, teve como um dos resultados de que as escolas apresentam um forte impacto direcionado à assimilação do universo norte-americano, reforçando o bilinguismo subtrativo e a ideologia da assimilação”.

Ou seja, ao invés de reforçar a convivência entre as duas línguas, tende-se a desconsiderar a que não seja do país receptor. E um dos modos de quebrar esse eco é estimulando o bilinguismo dos estudantes, pois a coexistência de dois ou mais idiomas é um dos primeiros desafios para os processos híbridos permearem a subjetivação dos estudantes na identificação e seus sentimentos de pertença. Como afirma BAHKTIN:

o híbrido não se resume à “ dupla sotaque”.... mas é também “ dupla-língua”, pois não há apenas (e nem tanto) duas consciências individuais, duas vozes, dois sotaques, mas também a (duplicidade da) sociolinguística, das consciências, duas épocas.... que se unem e lutam conscientemente uma contra a outra no território da elocução... é a colisão entre pontos de vista divergentes sobre o mundo que estão embutidos nessas formas.... tal inconsciência híbrida tem sido ao mesmo tempo profundamente produtiva historicamente: eles são grávidos com o potencial

para novas visões de mundo com “novas formas internas” por perceber o mundo em palavras.

Acredito que é preciso inovar e é preciso ter sentido de que o bilinguismo pertence a esta faceta nova que se insere mundialmente. Que as pessoas tenham sentimentos de pertença clara e evidente dentro deste contexto.

Portanto, ter uma educação diferenciada que ajude a estudantes a mover-se entre o global e o local, em desenvolver e utilizar suas fontes linguísticas e semióticas é de extrema importância não apenas para a experiência transnacional e bilíngue, mas é sobretudo uma preparação para viver num mundo globalizado.

“Os processos de hibridação, assim como a identificação estão ligados à criatividade e devir, através da percepção do intercultural como constitutivo do cultural” (GARCÍA CANCLINI, 2003), e tornam-se dispositivos para promoção da interculturalidade, onde a utilização de ferramentas midiáticas de uma forma crítica atua não na mera soma de identidades, mas sim na transformação para um espaço cultural mais complexo, assim como também a conexão com os mais diversos campos sociais.

8- Metodologia:

O presente estudo é uma pesquisa aplicada, desenvolvida sob uma abordagem quantitativa, com o objetivo de avaliar expectativas, desafios e as estratégias encontradas pelos discentes matriculados no Curso de Medicina, no 1º período de 2014 na Unila e docentes do Curso de Medicina, em relação aos aspectos linguísticos dentro de uma Universidade Bilíngue. A obtenção dos dados para posterior análise será feita por meio de entrevistas presenciais, com entrevistador devidamente capacitado.

Primeira Etapa: Contato com o coordenador do Curso de Medicina da Unila, com o objetivo de obtermos a listagem de discentes e docentes;

Segunda Etapa: Elaboração dos cálculos do tamanho amostral que represente a nossa população em estudo. Assim, será adotado um nível de confiabilidade de 95% e erro amostral de 5%, o que possibilitará estabelecer a quantidade de discentes e

docentes no Curso de Medicina na Unila, que deverão compor a amostra.

Terceira Etapa: Serão capacitados os entrevistadores para garantir a efetividade no preenchimento dos dados no instrumento respeitando os preceitos éticos neste momento de coleta.

Quarta Etapa: O instrumento de coleta de dados será um questionário semi-estruturado, criado com base em questionários previamente testados em estudos semelhantes, e incluirá escala de Likert, para avaliar as dimensões de Gênero, Faixa etária, Nacionalidade e Dificuldades e facilidades na aprendizagem. Este questionário passará por um pré-teste, para avaliar a adequabilidade do mesmo. Posteriormente o questionário será aplicado a um grupo de discentes e docentes da Unila, para coleta de dados da pesquisa.

Quinta Etapa: Após o questionário ter sido totalmente respondido, as respostas dadas vão ser somadas para criar um resultado por grupo de itens. Os dados coletados serão tabulados por meio de um software estatístico (R ou epi info) para em seguida realizarmos uma análise estatística dos dados, a mesma inicia-se com uma análise exploratória descritiva para identificação de futuras abordagens inferenciais.

8.1-Instrumento de Coleta

Para o estudo em questão, serão utilizados os seguintes instrumentos de coleta:

1. Instrumento Atitudinal Likert.
2. Entrevistas Semi-estruturadas que serão elaborados a partir de questões previamente utilizados em outros estudos.

FERREIRA, (2004) aponta que:

“o uso de recursos qualitativos e quantitativos, possibilitam uma ampliação de informações e de novas correlações para a análise

do conteúdo coletado; isto se constitui numa oportunidade ímpar de compreensão dos dados coletados propiciando um importante caráter de complementaridade, “uma vez que a visão quantitativa de um problema pesquisado e de seu universo se encontra, assim, claramente subordinada à visão qualitativa, que tanto a precede quanto a segue. Dessa forma, ao passar da constatação quantitativa para a busca do significado de suas conclusões, pode regressar ao âmbito do qualitativo, o que é imperativo e inevitável quando se deseja desvendar o oculto.” (HORKHEIMER citado por SILVA, 2000, p.170).

Instrumento Atitudinal Likert

Este instrumento, que se constitui numa escala de percepção busca verificar o nível de concordância do indivíduo com assertivas positivas ou negativas sobre o objeto da pesquisa.

Para tal serão construídas dimensões, que são categorias de análise que respondem aos objetivos assumidos na pesquisa.

Para cada dimensão serão elaboradas de 4 a 6 asserções positivas ou negativas buscando identificar a percepção dos respondentes sobre o objeto pesquisado.

Essas asserções serão randomizadas antes de sua aplicação.

O respondente terá a possibilidade de optar dentre quatro opções: concordo plenamente, inclinado a concordar, inclinado a discordar e discordo plenamente.

Optou-se por um número par de opções de resposta para cada asserção visando evitar-se que pudesse ocorrer tendência centrante, ou seja, a possibilidade de uma postura indiferente conforme recomenda BRUNO (1999).

Para cada uma das opções será atribuído previamente um valor entre 1 (mínimo) e 4 (máximo) pontos.

A delimitação de cada valor será definida de acordo com o conteúdo específico das várias dimensões e suas respectivas asserções, tendo sempre como suporte os fundamentos teórico-metodológicos de sustentação da pesquisa em questão.

O instrumento quantitativo utilizado será analisado quanto ao conteúdo,

validade de asserção e confiabilidade.

8.2-Análise dos dados:

Para análise dos dados as respostas serão agrupadas criando 4 dimensões, cada uma com 4 a 7 asserções, a fim de obter maior aplicabilidade, para cada escala de Likert. As dimensões serão em torno de algumas questões chaves: Gênero, Faixa etária, Nacionalidade e Dificuldades e facilidades na aprendizagem.

Os dados serão apresentados em tabelas e gráficos apresentando as características da população estudada e serão analisadas associações entre aspectos de Gênero, Faixa etária, Nacionalidade e a Dificuldade na aprendizagem.

Os testes estatísticos serão escolhidos e aplicados de acordo com os tipos de dados analisados.

8.3-População:

- Discentes e Docentes do Curso de Medicina da Unila;

8.4-Coleta de dados:

Todos os discentes e docentes do Curso de Medicina da Unila, serão convidados a responder o questionário.

9-Resultados Esperados e Metas

- Espera-se obter informação sobre parâmetros relacionados as expectativas, desafios e as estratégias com relação aos aspectos linguísticos, na vida dos discentes e docentes da UNILA.

- Estes resultados, eventualmente, poderão contribuir para o planejamento e a administração de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos discentes, apontando as limitações físicas, psicológicas, o nível de independência, as relações sociais, o meio ambiente e a espiritualidade.

- Espera-se que este estudo seja a base para futuras pesquisas envolvendo outros

atores da comunidade acadêmica, como professores e técnicos administrativos. Assim como estudos de seguimento com turmas sucessivas dos discentes desta Universidade.

- Obter bases para delinear diretrizes para políticas/ações locais de assistências estudantis.
- Participação em um evento científico para apresentação de resultados.
- Elaboração do relatório final de pesquisa.
- Elaboração de um artigo científico.

10-Cronograma:

Planejamento e Orçamento

Principais Atividades do Projeto e Responsáveis

I. Realizar reuniões semanais com os acadêmicos participantes do projeto	Todos
II. Adequação do projeto, atualização da revisão bibliográfica	Todos
II. Submissão do projeto aprovado pela universidade ao comitê de ética em pesquisa	Todos
III. Capacitações dos bolsistas na elaboração do instrumento de coleta dos dados e demais etapas do projeto	Acad. + pesquisadores
IV. Elaboração do instrumento de coleta dos dados	Acadêmicos
V. Estudo piloto	Acadêmicos
VI. Amostragem	Todos
VII. Treinamento dos entrevistadores	Todos
VIII. Aplicação do questionário	Acadêmicos
IX. Relatório parcial	Acadêmicos
X. Elaboração da coleta de dados	Acadêmicos
XI. Tratamento estatístico dos resultados	Todos
XII. Validação e Avaliação	Acadêmicos
XIII. Elaboração de relatório final e artigo	Acad.+ pesquisadores

Cronograma de Execução do Projeto

Atividades	Bimestres											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
II	X	X										
III		X										
IV			X									
V				X								
VI					X							
VII						X						
VIII						X						
IX							X					
X								X				
XI									X			
XII										X		
XIII											X	X

11- Viabilidades

11.1-Viabilidade Técnica de Execução na UNILA

As atividades descritas neste projeto são compatíveis para serem realizadas por alunos do curso de saúde coletiva treinados para tal fim e sob minha orientação.

11.2-Viabilidade Financeira

O presente projeto é completamente viável do ponto de vista econômico. Os

dados a serem tabulados serão instalados em microcomputadores institucionais e de uso pessoal do coordenador e alunos acadêmicos do Curso de Saúde Coletiva, que ajudarão a coletar as informações para o projeto.

11.3-Considerações éticas

Este projeto de pesquisa será submetida à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério de saúde do Brasil e seguirá todas as recomendações relativas a estudos com uso de bancos secundários e inquéritos populacionais, assegurando a confidencialidade de todas as informações de cunho pessoal dos entrevistados pelos acadêmicos.

Referências Bibliográficas

- 1- AARONSON, Doris. (Eds.). **Childhood bilingualism: aspects of linguistic, cognitive, and social development.** Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1987, p. 197-221.
- 2- AUGÉ, M. (1994) – **El sentido de los outros. Actualidad de la antropología,** Barcelona: Paidós.
- 3- BARBOSA M.R. **Diversidade Cultural: O Papel do gestor diante da diversidade cultural no ambiente escolar.** www.artigonal.com/ensino-superior. Publicado em: 09/09/2010 – Pesquisado em 22/09/2014.
- 4- BHABA, H **The location of culture,** London: Routledge, 1994.
- 5- FERREIRA, B. J. (2004) **Inovações na formação médica: reflexos na organização do trabalho pedagógico /** Campinas, SP: [s.n.], 2v.
- 6- FREEMAN, Rebeca. **Bilingual education and social change.** Clevedon, England: Multilingual Matters, 1998
- 7- Garcia Canclini, N **Culturas híbridas: estrategias para entrar e salir de la modernidad.** Buenos Aires: Paidós. 2003.
- 8- GROSJEAN, François. **Life with two languages: an introduction to bilingualism.** Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1982.
- 9- HATCH, E. M. **Discourse analysis and language acquisition.** In: HATCH, E. M. (Ed). **Second language acquisition: a book of reading.** Rowley: Newbury, 1978. p.401-435.
- 10- HARMERS, J e BLANC, M. **Bilinguality and Bilingualism.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- 11- HORNBERGER, Nancy H. **Teacher Quechua use in bilingual and non-bilingual classrooms of Puno, Peru.** In: JACOBSON, Rodolfo; FALTIS, Christian. **Language distribution issues in bilingual schooling.** Clevedon, England: Multilingual Matters, 1990. p. 163-172.
- 12- HUBERMAN, A. M. **Como se realizam as mudanças em educação: subsídios para o estudo da inovação.** São Paulo: Cultrix, 1973.

- 13- JOHNSON, M. **A philosophy of second language acquisition**. New York: Yale University Press, 2004.
- 14- LAMBERT, Wallace. E. **The effects of bilingual and bicultural experiences on children's attitudes and social perspectives**. In: HOMEL, Peter; PALIJ, Michael;
- 15- LIMA, Ernesto. G – **Médicos e Ensino da Medicina no Brasil**. Ed. Da Universidade de São Paulo- São Paulo, p. 136, 2002.
- 16- KRASHEN, Stephen D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Prentice-Hall International, 1987.
- 17- Mitchell, R.MYLES, F. **Second language learning theories**. 2nd.ed. London: Arnold, 2004.
- 18- MELLO, Heloísa. A. B. - **Educação bilíngue uma breve discussão**. Horizontes de Linguística Aplicada v. 9, n.1. p. 118-140, 2010
- 19- MOTA, K. (2004) **Aulas de português fora da escola: famílias imigrantes brasileiras**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n.23, p. 149-163.
- 20- RUIZ, Richard. **Orientations in language planning**. In: McKAY, Sandra L.; WONG, Sau-Ling C. (Eds.). **Language diversity - problem or resource?: a social and educational perspective on language minorities in the United States**. Boston, Mass.: Heinle & Heinle Publishers, 1991, p. 3-25
- 21- SCHUMANN, J. H. **The acculturation model for second-language acquisition**. In: GINGRAS, R.C. (Ed.) **Second-language acquisition & foreign language teaching** – Washington: Center for Applied Linguistics, 1978. p.27-50.
- 22- SWAIN, M **Three functions of output in second language learning**. In: COOK, G; SEIDLHOFER, B (Ed) **Principle and practice in applied linguistics: studies in honour of H G. Widdowson**. Oxford: Oxford University Press, 1995. p.125-44.
- 23- WILLIAMS, James D.; SNIPPER, Grace C **Literacy and bilingualism**. New York: Longman, 1995.